



A dramatização narrativa do mal e a inteligibilidade prática do fiel no *Dialogus miraculorum* (1219-1223) de Cesarius de Heisterbach (c.1180-1240)

La dramatització narrativa del mal i la seva intel·ligibilitat pràctica per al fidel en el *Dialogus miraculorum* (1219-1223) de Cesarius de Heisterbach (c.1180-1240)

La dramatización narrativa del mal y su inteligibilidad práctica para el fiel en el *Dialogus miraculorum* (1219-1223) de Cesarius de Heisterbach (c.1180-1240)

The Narrative Dramatization of Evil and Its Practical Intelligibility for the Faithful in Caesarius of Heisterbach's *Dialogus miraculorum* (1219-1223)

Leandro BERTONCELLO¹

Abstract: This article analyses the narrative dramatization of evil in Caesarius of Heisterbach's *Dialogus miraculorum*, considering the *exemplum* as a form of practical intelligibility for the faithful. Starting from the Latin Christian understanding of evil as *privatio boni*, the study examines how doctrinal formulation becomes recognizable in concrete scenes of temptation, deception, and moral correction. The argument focuses on the pedagogical function of demonic apparitions, which disclose interior dispositions, test the will, and reveal the insufficiency of external signs of religious virtue. Three episodes are examined: John, the scholar of Prüm; Godfrey and Sistappus; and the monks of Porceto. Their sequence displays different degrees of spiritual vulnerability, from consented levity and irascible disturbance to vice hardened into habit. The article argues that Caesarius transforms theological doctrine into moral perception, making evil visible as disorder of the will and an object of spiritual discernment.

Keywords: Caesarius of Heisterbach – *Dialogus miraculorum* – Evil – Spiritual discernment.

Resumen: Este artículo analiza la dramatización narrativa del mal en el *Dialogus miraculorum* de Cesarius de Heisterbach, considerando el *exemplum* como forma de inteligibilidad práctica para el fiel. A partir de la comprensión cristiana latina del mal como *privatio boni*, el estudio examina cómo la formulación doctrinal se vuelve reconocible en escenas concretas de tentación, engaño y corrección moral. El argumento se centra en la función pedagógica de las apariciones demoníacas, que revelan disposiciones interiores, ponen a prueba la voluntad y muestran la insuficiencia de los signos exteriores de virtud religiosa. Se estudian tres episodios: Juan, el escolar de Prüm; Godefrido y Sistappus; y los

¹ Doutor e mestre em Filosofia pela [Universidade do Vale do Rio dos Sinos \(UNISINOS\)](http://www.unisinos.br). E-mail: filosofolb@gmail.com.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

monjes de Porceto. Su secuencia permite observar distintos grados de vulnerabilidad espiritual, desde la ligereza consentida y la perturbación irascible hasta el vicio convertido en hábito. El artículo sostiene que Cesarius transforma la doctrina teológica en percepción moral, haciendo visible el mal como desorden de la voluntad y materia de discernimiento espiritual.

Palabras-clave: Cesarius de Heisterbach – *Dialogus miraculorum* – Mal – Discernimiento espiritual.

ENVIADO: 27.04.2026
ACEPTADO: 19.05.2026

Introdução

O problema do mal ocupa lugar de destaque no pensamento cristão medieval, pois envolve simultaneamente a ordem da criação, a liberdade da criatura e a formação moral do fiel. A tradição latina, de Agostinho a Tomás de Aquino, compreendeu o mal como *privatio boni*: privação, deficiência ou corrupção de um bem devido. Essa formulação assegura a primazia ontológica do bem e afasta a possibilidade de conceber o demônio como princípio autônomo diante de Deus. Na vida espiritual, porém, o problema assume uma feição concreta: é preciso reconhecer o mal quando ele se apresenta sob a forma de desejo, pensamento, hábito, paixão, engano ou falsa aparência de virtude. Nessa perspectiva, o *exemplum* medieval constitui uma forma privilegiada de ensino moral. Sua eficácia reside na capacidade de converter uma verdade doutrinal em acontecimento narrável, oferecendo ao leitor ou ouvinte uma cena breve, memorável e orientada para o discernimento.

A doutrina afirma que o mal é desordem do bem; a narrativa mostra essa desordem em gestos, palavras, corpos, visões e consequências. Por isso, o maravilhoso, longe de ser mero ornamento, participa da educação espiritual do fiel. O *Dialogus miraculorum* de Caesarius de Heisterbach, composto no início do século XIII em forma de diálogo entre um monge e um noviço, insere-se nesse universo pedagógico. A obra reúne relatos de conversão, tentação, confissão, punição, visões, milagres e encontros com demônios, organizando-os como matéria de edificação monástica.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

A presença demoníaca, em tais narrativas, não serve apenas para assinalar a irrupção do sobrenatural: ela revela disposições interiores, põe à prova a vontade e torna visível a distância entre o estatuto exterior do fiel e sua condição espiritual efetiva. Este artigo analisa a dramatização narrativa do mal no *Dialogus miraculorum* como forma de inteligibilidade prática para o fiel. Por dramatização narrativa entende-se aqui o procedimento pelo qual a desordem moral se torna perceptível em uma cena concreta, mediante ações, imagens, vozes, aparições e desfechos exemplares. Por inteligibilidade prática entende-se a capacidade dessa cena de orientar o juízo moral, ensinando a reconhecer a tentação, a suspeitar das aparências e a corrigir a vontade.

Para desenvolver esse argumento, o estudo apresenta inicialmente o quadro teológico do mal como privação e desordem; em seguida, examina o *exemplum* como forma narrativa de discernimento; por fim, analisa três relatos do *Dialogus miraculorum*: João, o escolar de Prüm; Godefrido e Sistappus; e os monges de Porceto. Esses episódios permitem observar diferentes modos de vulnerabilidade espiritual – a leviandade consentida, a perturbação irascível e o vício tornado hábito – e mostram como Caesarius transforma a doutrina do mal em percepção moral concreta.

I. O mal entre ontologia e discernimento

Antes de examinar o modo como o mal aparece dramatizado em Caesarius de Heisterbach, é necessário esclarecer o contexto teológico no interior do qual o mal se torna inteligível. Os relatos exemplares operam por uma concepção específica do mal, da culpa, da tentação e do discernimento espiritual. Por isso, esta seção cumpre uma função preparatória no conjunto do artigo: ela estabelece as condições doutrinárias e ascéticas que tornam possível compreender o *exemplum* como forma narrativa de reconhecimento do mal na experiência concreta.

Esta investigação situa-se no âmbito da inteligibilidade do mal no cristianismo medieval. Por esse motivo, requer uma distinção preliminar. Não se trata apenas de determinar o que o mal é em termos doutrinários, mas de esclarecer como ele se torna reconhecível na experiência concreta do fiel.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Sem essa distinção, o argumento incorre facilmente em dois erros simétricos. De um lado, o dualismo, que atribui ao mal consistência ontológica positiva, como se ele fosse um princípio rival do bem. De outro, a abstração, que, ao negar ao mal qualquer positividade substancial, termina por esvaziar sua eficácia prática, como se ele fosse apenas um conceito destituído de espessura existencial. A tradição latina clássica evita ambos os extremos. Em Agostinho e Tomás de Aquino, o mal não é substância, mas privação, desordem e deficiência do bem.² Em Cassiano e Gregório Magno, contudo, essa negação de substancialidade não implica irrelevância prática. Ao contrário: justamente porque o mal opera como corrupção, sugestão, inclinação desordenada e consentimento da vontade, ele exige discernimento constante.³

No plano doutrinal, Agostinho de Hipona recusa ao mal qualquer positividade ontológica. Contra toda solução dualista, afirma a convertibilidade entre ser e bem: tudo o que existe, enquanto existe, é bom, na medida em que provém de Deus. O mal não constitui, portanto, uma natureza, mas uma privação do bem. Essa formulação preserva a primazia ontológica do bem e exclui a hipótese de dois princípios originários equivalentes. Convém precisar o sentido dessa privação. Dizer que o mal é *privatio boni* não significa reduzi-lo a uma ausência indiferente, nem a um puro nada lógico. Trata-se da falta de um bem devido, isto é, da carência de uma perfeição requerida pela natureza de um ente segundo sua ordem própria. Por isso, o mal pode não ter positividade ontológica mas, ainda assim, possuir peso efetivo na ordem da vida moral.⁴

A recusa do dualismo não conduz, pois, à neutralização do mal, mas a sua compreensão mais rigorosa como deficiência real do bem. Se tudo o que existe, enquanto existe, é

² Para a formulação ontológica clássica, ver Agostinho, *De civitate Dei* XI, 9 e 17; XII, 2-3; *Confessiones* VII, 16, 22; *Enchiridion* 11; *De natura boni* 4 e 17. Em Tomás de Aquino, ver *Summa theologiae* I, q. 48, aa. 1-5, sobretudo a distinção entre privação e negação e a tese de que o mal existe apenas no bem como em seu sujeito; para o mal moral como falta de devida ordem ao fim, cf. I-II, q. 18, aa. 1-6, e q. 21, a. 1.

³ Para Cassiano, o lugar central é *Collationes* II, 2, 4, 10-11, onde a *discretio* aparece como critério do juízo espiritual e a exposição dos pensamentos como condição de sua purificação; para Gregório Magno, cf. *Regula pastoralis* II, 9; III, 3, 9 e 32; IV, onde o discernimento pastoral depende da leitura diferenciada dos temperamentos, das paixões e das falsas aparências morais.

⁴ EVANS, Gillian R. *Augustine on evil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982, p. 2.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

bom, o mal não pode possuir consistência própria, mas apenas subsistir como privação do bem. Ele não é uma substância oposta ao ser, mas a perda ou diminuição daquilo que deveria estar presente numa realidade boa.

Compreender o mal exige compreender o modo como o bem e, em última instância, o amor, se dá e pode ser recusado. Uma teoria do mal que não leve em conta a gratuidade da criação e a estrutura do amor divino corre o risco de permanecer abstrata, incapaz de explicar por que o mal é, ao mesmo tempo, ontologicamente dependente e existencialmente devastador.⁵ Por isso, mesmo o que está corrompido conserva algum bem: se este desaparecesse totalmente, nada restaria a corromper. O mal não é, portanto, algo que se localize no mundo como uma entidade, mas um processo de desordem que se manifesta apenas na medida em que o bem é diminuído.⁶

O entendimento de que o mal decorre do uso desordenado da liberdade da criatura preserva a bondade de Deus sem negar a realidade do mal. Nesse quadro, a queda de Adão torna-se paradigma: um ato de vontade desordenada que introduz uma corrupção transmissível e exige intervenção divina para sua reparação.⁷ Um dos efeitos do mal sobre a mente humana consiste em dificultar o pensamento claro, sobretudo no que diz respeito às realidades espirituais e às ideias abstratas. Surge o problema de reconhecer que a própria capacidade de compreender o mal se encontra comprometida na cognição do fiel. Ou seja, este sofre uma limitação em sua capacidade de abstração e elevação do pensamento; não consegue operar no nível exigido pela inteligibilidade do bem e o rebaixa a categorias sensíveis que não lhe são adequadas.⁸

Sob essa forma de incidência do mal, ocorre um movimento pelo qual o dinamismo da criatura se fecha sobre si mesmo: a vontade deixa de se ordenar ao bem que a funda e passa a tomar a si própria como fim. Há uma auto inversão da ação finita que rompe sua relação constitutiva com o bem e se torna, por isso mesmo, inteligível apenas como

⁵ WILLIAMS, Rowan. *On Augustine*. London: Bloomsbury, 2016, p. 74.

⁶ EVANS, Gillian R. *Augustine on evil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982, p. 35.

⁷ EVANS, Gillian R. *Augustine on evil, op. cit.*, p. 5.

⁸ EVANS, Gillian R. *Augustine on evil, op. cit.*, p. 29.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

desordem de uma orientação originariamente correta.⁹ Em suma, para Agostinho, o pecado não consiste apenas em um ato mau, mas em uma desordem da vontade que afeta também a capacidade de julgar. O problema do mal deixa então de ser apenas metafísico e se torna também hermenêutico: como reconhecer o mal na experiência. Essa passagem do estatuto doutrinal do mal à sua apreensão prática exige uma mediação entre a elevação do plano espiritual e a concretude da vida carnal. A vida cristã não se realiza num espaço puramente abstrato, no qual a alma pudesse simplesmente contemplar o bem sem resistência, mas no interior de uma existência corporal atravessada por desejos, hábitos, imagens, memórias, afetos e vulnerabilidades.

A tradição ascética responde a esse problema com um conjunto de práticas de atenção voltadas à leitura dos movimentos interiores. Cassiano mostra por que a determinação ontológica do estatuto do mal, por si só, não basta para a vida espiritual. Nas *Conferências* e nas *Instituições*, o mal aparece como realidade que se insinua no interior da experiência monástica por meio de pensamentos, sugestões, imagens, afetos e disposições. O mal exige vigilância, porque opera no que há de mais instável e menos transparente na experiência humana. Considerando que a nocividade eventual dos pensamentos que afloram ao espírito do monge não se deixa apreender de imediato, o discernimento impõe-se a fim de fortalecer a vida espiritual, reduzindo a vulnerabilidade resultante do isolamento das reações pontuais. A tarefa do monge assemelha-se, então, à de um cambista experiente: examinar cada pensamento que se apresenta, pesar sua proveniência e avaliar sua direção, sem jamais se fiar na evidência imediata de sua forma.¹⁰

Gregório Magno, com sua concepção pastoral do mal e do discernimento, enfatiza a leitura dinâmica da vida interior. Sua ênfase na linguagem das virtudes e dos vícios opera como mediação entre o plano espiritual e a experiência concreta. Na *Regra Pastoral* e nos *Diálogos*, o mal requer leitura prudente das almas, dos atos e de suas circunstâncias. Nesse contexto, a exemplificação torna visível, em configurações concretas, o modo

⁹ WILLIAMS, Rowan. *On Augustine*. London: Bloomsbury, 2016, p. 78.

¹⁰ WEILL, Marie-David. “Le discernement des esprits chez saint Jean Cassien”. In: *Vies Consacrées*, n. 2013/2, pp. 120-133.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

como as disposições interiores se articulam, se desviam ou se purificam.¹¹ Além disso, para Gregório, a inteligibilidade da vida moral parte do pressuposto de que cada cristão é espiritualmente singular, e capaz de desenvolver vícios disfarçados de virtudes. O que ameaça um pode não ameaçar outro da mesma maneira; o que num caso aparece como zelo, noutro pode ocultar soberba; o que parece fraqueza pode ser ocasião de humildade ou de ruína.¹²

À luz dessas considerações, a determinação doutrinal do mal revela-se insuficiente para dar conta de sua presença efetiva na vida do fiel. O mal é compreendido tanto como privação do bem quanto como desordem a ser discernida nas situações concretas. Agostinho e Tomás impedem que o mal seja pensado como entidade rival do bem. Cassiano e Gregório impedem que essa correção metafísica se converta em irrelevância prática.

Desse conjunto emerge uma consequência: a tradição cristã pode negar ao mal toda positividade substancial sem, por isso, reduzi-lo à abstração inofensiva. Pelo contrário: quanto mais o mal é pensado como privação, desordem e corrupção da vontade, mais ele se torna dependente de reconhecimento prático. O mal precisa ser percebido em seus efeitos, em suas insinuações, em seus modos de deformar bens legítimos e de se instalar em movimentos interiores aparentemente pequenos. A relevância dos *exempla* para a vida espiritual sustenta-se na compreensão de que o mal, para ser enfrentado, não consiste em um ser a descrever, mas em uma desordem a reconhecer.

II. Figuração narrativa e discernimento espiritual no horizonte cisterciense

Depois de estabelecer que o mal, na tradição cristã latina, não possui substância própria, mas se manifesta como privação, desordem e corrupção da vontade, é necessário mostrar de que maneira tal realidade pode ser reconhecida, julgada e transmitida numa comunidade concreta. A função desta etapa, no conjunto do artigo, é precisamente mediar a passagem entre a definição teológica do mal e a análise dos relatos em

¹¹ DEMACOPOULOS, George E. *Gregory the Great: ascetic, pastor, and first man of Rome*. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 2015, p. 24.

¹² DEMACOPOULOS, George E. *Gregory the Great: ascetic, pastor, and first man of Rome*, *op. cit.*, p. 73.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Caesarius de Heisterbach. Antes de examinar as figuras inquietantes, as aparições, os demônios, as visões e os *exempla*, é preciso compreender o regime espiritual que tornava tais narrativas inteligíveis. O horizonte cisterciense não pode ser reduzido a um sistema de normas, nem a uma espiritualidade desencarnada e separada dos ritmos concretos da existência claustral. Ao contrário: a vida espiritual cisterciense ganha espessura comunitária e histórica porque se deposita em práticas, espaços, objetos, gestos, conflitos e formas de convivência. É na experiência quotidiana que ela se corporifica.¹³ Tendo isso em vista, a vida interior deve ser tornada perceptível, narrável e julgável. A figura – seja ela imagem, cena, *exemplum*, visão ou relato edificante – constitui, para esse propósito, uma mediação sem a qual os movimentos interiores se tornam difíceis de discernir.

O mal, sobretudo, exige figuração porque raramente aparece como evidente; como visto na seção anterior, ele se infiltra como sugestão, justificação, hábito, negligência ou falsa paz. Nesse sentido, a narrativa monástica organiza as condições pelas quais a vigilância pode reconhecer aquilo que vigia.

Essa complexidade impede tratar a vida monástica como simples resposta institucional a condições externas. No centro do mundo cisterciense há uma transformação da vontade; mas essa transformação, justamente por envolver elementos psicológicos e espirituais, precisa ser interpretada.¹⁴ Daí a importância das formas narrativas: elas dão sequência, conflito, personagens, sinais e desfechos a processos interiores que, sem configuração, permaneceriam dispersos. O horizonte cisterciense do século XIII caracterizava-se pelo amor às histórias, preocupação com a conversão, amizade, responsabilidade mútua e a presença contínua da atividade espiritual na vida quotidiana. No claustro, a vigilância do coração dependia de mediações concretas: a palavra dita ao abade, o comportamento observado pelos irmãos, a correção fraterna, o relato exemplar conservado e repetido. As histórias eram uma forma de manter os padrões dos primeiros monges e de transmitir a herança de Cister.

¹³ LECLERCQ, Jean. “L’identité cistercienne et ses conséquences”. In: *Les cisterciens de Languedoc*. Toulouse: Éditions Privat, 1986. p. 371-380 (*Cahiers de Fanjeaux*, 21).

¹⁴ LECLERCQ, Jean. “L’identité cistercienne et ses conséquences”, *op. cit.*



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Narrar acontecimentos com significado espiritual possibilitava o aprendizado de uma gramática do discernimento, o que ensinava a reconhecer a santidade possível, a suspeitar das aparências piedosas e a medir a distância entre a visão alegada e os frutos visíveis da obediência, da humildade e da conversão. Assim, a vida interior ingressava no campo comum do julgamento espiritual sem perder o seu mistério; tornava-se narrável, examinável e pastoralmente útil.

Havia então uma rede viva de conversas e histórias que circulava entre os mosteiros cistercienses (Clairvaux, Himmerod, Heisterbach, Eberbach etc.). Por meio dessa rede, a vida monástica fazia-se dinâmica, cheia de trocas de experiências. Esse dinamismo, porém, voltava-se, em especial, para a vida interior: o importante não era somente os atos externos (mortificações, jejuns), mas também as atitudes e virtudes interiores (humildade, contrição, amor).¹⁵ Importa frisar, porém, que a vida interior, como era compreendida pelos monges medievais, consubstanciava-se de modo diverso do que modernamente se entende por introspecção. A interioridade monástica medieval era definida pela escuta da Palavra de Deus dentro de uma comunidade e tradição compartilhada, não por reflexões psicológicas individuais.

A vida espiritual dos monges era centrada na conformidade com a vontade divina transmitida pela Igreja. Não havia autoconhecimento no sentido psicanalítico, mas sim vigilância recíproca e disciplina ascética, sendo a consciência cristã realizada em comunidade e mediada por oração, sacramento, direção espiritual e leitura da literatura mística.¹⁶ A vida monástica cristã era estruturada – como ainda hoje – por regras rígidas de tempo, orações e obediência, formando um verdadeiro regime de atenção e vigilância aos quais os monges se sujeitavam. A *Regra de São Bento* (c. 529) exemplifica essa ênfase: seu prólogo ordena ouvir a instrução com “ouvidos atentos”, e o capítulo 7 recomenda confessar ao abade até mesmo os pensamentos secretos mais obscuros.¹⁷

¹⁵ MCGUIRE, Brian Patrick. *Friendship and faith: Cistercian men, women, and their stories, 1100-1250*. (*Variorum Collected Studies Series*, CS742). London; New York: Routledge, 2016, p. 227-282.

¹⁶ MCGINN, Bernard. “Mystical handbooks of the late middle ages”. In: *Acta Theologica*, [S.l.], supl. 33, 2022, pp. 73-88.

¹⁷ BENTO. *A Regra de São Bento* (trad.: D. João Evangelista Enout). Rio de Janeiro: Lumen Christi, 2003, p. 15 e 47 – disponível em *Regra de São Bento (c. 530)*.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

A busca do monge por uma abertura de seu coração ao abade direcionava-se, mais do que a receber uma absolvição sacramental, a desenvolver em si mesmo uma virtude chamada *transparência*, capaz de curar-lhe as feridas da alma. A *transparência* conduzia o monge a um conhecimento profundo do problema do bem e do mal dentro de si mesmo, e à humildade de, com o auxílio do abade, tratar seus defeitos para corrigi-los. Também protegia o monge das ilusões espirituais que podiam levá-lo a um caminho errado.¹⁸

A influência do sobrenatural aparecia diante da comunidade como uma cifra: envolta em forte densidade de sentido e, ao mesmo tempo, resistente a uma apreensão imediata. Gestos, êxtases, palavras, rumores, sinais corporais e fama pública compunham uma matéria equívoca, pois a mesma exterioridade podia sugerir graça divina, engano demoníaco ou simulação piedosa. Por isso, a experiência interior não se impunha por si mesma como prova. As visões e revelações, por sua condição evanescente, reclamavam uma passagem pelo campo do juízo comum; deviam ser confrontadas com sinais visíveis, submetidas à memória da tradição e avaliadas por uma comunidade capaz de discernir os espíritos.¹⁹

As histórias vinham ao encontro dessa necessidade espiritual. Cumpriam o papel de tornar visível e apreensível o que, por natureza, permanecia opaco: a vida interior, a presença difusa do mal e as operações invisíveis da graça. Os monges cistercienses buscavam fontes que de certo modo dialogassem com suas mentes e corações, revelando vislumbres de sua vida cotidiana. Nesse contexto, relatos como os *exempla* funcionavam como instrumento de uma pedagogia espiritual que representava o invisível no interior do claustro.²⁰ O *exemplum* consiste em uma narrativa proveniente de tradições diversas, exemplar por uma mensagem moral implícita ou explícita, orientada a persuadir, fixar uma lição na memória e modificar a conduta do público.

¹⁸ COLLART, Dom Cristiano. *Sabedoria de São Bento para nosso tempo*. São Paulo: Palavra e Prece, 2011, p. 74.

¹⁹ CACIOLA, Nancy. *Discerning spirits: divine and demonic possession in the Middle Ages*. Ithaca: Cornell University Press, 2003, p. 79.

²⁰ MCGUIRE, Brian Patrick. *Friendship and faith: Cistercian men, women, and their stories, 1100-1250, op. cit.*, p. vi.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

No caso cisterciense, essa eficácia se integra às técnicas de persuasão religiosa e de *faire croire*.²¹ À primeira vista, a compilação cisterciense de *exempla* poderia ser tomada como um exercício de mera transmissão, dado o caráter declaradamente derivativo de seus materiais e a ausência de qualquer pretensão autoral explícita. No entanto, tal leitura perde de vista a unidade do conjunto, que não se encontra na originalidade das fontes, mas na função que lhes era atribuída no interior de um regime específico de vida. O compilador não escrevia precipuamente para informar nem para entreter, mas para formar; organizava os relatos segundo sua eficácia no aperfeiçoamento religioso e moral dos monges.

O *exemplum* revela, por meio dessas distinções, sua natureza própria, como dispositivo de inteligibilidade prática, capaz de traduzir em figura narrativa tanto as exigências da vida monástica quanto os obstáculos que a atravessam, incluindo os vícios mais sutis da solidão e os meios concretos de corrigi-los.²² Por essa razão, a dependência do compilador em relação a tradições anteriores – coleções correntes de *exempla* e obras patrísticas e medievais disponíveis na biblioteca monástica – implicava seleção orientada por um problema, no nível da reorganização funcional dos conteúdos, conforme um princípio de uso que subordinava a proveniência ao efeito formativo pretendido. Nesse sentido, cada narrativa ocupava um lugar determinado na economia espiritual do texto, servindo à construção de uma rede de relações. Assim, a exigência de figura nascia de uma dupla condição do mundo cisterciense: a espiritualidade deveria encarnar-se no cotidiano, mas a experiência decisiva da conversão permanecia parcialmente invisível. Entre a concretude da vida regular e a opacidade da vontade, a narrativa exercia a função de tornar inteligível o drama espiritual.²³

Quanto ao mal, caso não fosse figurado, tenderia a permanecer indeterminado; porém, se o mal permanecesse indeterminado, enfraquecer-se-ia o discernimento. Por isso, no

²¹ SMIRNOVA, Victoria; POLO DE BEAULIEU, Marie Anne; BERLIOZ, Jacques (orgs.). *The art of Cistercian persuasion in the Middle Ages and beyond: Caesarius of Heisterbach's Dialogue on Miracles and its reception*. Leiden; Boston: Brill, 2015, p. 5.

²² WELTER, Jean-Thiébaud. *L'exemplum dans la littérature religieuse et didactique du Moyen Âge*. Paris: E.-H. Guitard, 1927, p. 253-254.

²³ WELTER, Jean-Thiébaud. *L'exemplum dans la littérature religieuse et didactique du Moyen Âge op. cit.*



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

horizonte cisterciense, *exempla*, visões e relatos monásticos eram lidos como instrumentos de percepção espiritual, formas pelas quais a comunidade aprendia a ver, nomear e julgar os movimentos escondidos do coração.

III. A dramatização do mal como forma de inteligibilidade prática

Mais do que representar experiências, a literatura de ficção configura modos de acesso ao real. Aqueles que vivem a literatura como vocação identificam uma relação orgânica entre a capacidade de acessar a complexidade de um texto e a capacidade de acessar a complexidade das situações concretas da vida humana. Uma porta fechada, o vento uivando, a lua cheia, uma caveira etc., constituem, no imaginário do leitor, representações de substancialidades situadas além dos objetos físicos e dos fenômenos naturais descritos.

Seria equivocado, no entanto, pressupor a literatura de ficção apenas como um repositório de casos, tipos, situações e personagens, ou como simples fonte de entretenimento ou de prescrições universais. A complexidade narrativa, a tessitura simbólica, o ritmo das revelações e silêncios configuram, mais do que isso, uma psicologia, uma sensibilidade, uma maneira de habitar o mundo.²⁴ Ao acompanhar uma narrativa, o leitor aprende a mover-se entre perspectivas, a sustentar a ambiguidade das situações e a reconhecer que o sentido de uma ação não se esgota em sua intenção nem em seu resultado imediato. A literatura de ficção desvela um mundo comum, no qual posições divergentes podem aparecer, confrontar-se e reivindicar reconhecimento. Ao habituar o leitor a essa circulação entre olhares, ela o inicia na experiência de um espaço partilhado e contemplado a partir de perspectivas diversas.²⁵

Se o símbolo literário tematiza o que permanece implícito, então ele opera como mediação constitutiva da compreensão do real. O simbolismo literário tem o poder de

²⁴ DIAMOND, Cora. “Martha Nussbaum and the need for novels”. In: ADAMSON, Jane; FREADMAN, Richard; PARKER, David (org.). *Renegotiating ethics in literature, philosophy, and theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998, pp. 39-64.

²⁵ MROVLJE, Maša. “Beyond Nussbaum’s ethics of reading: Camus, Arendt and the political significance of narrative imagination”. In: *The European Legacy*, [S.l.], v. 23, n. 3, 2018, pp. 259-281.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

fazer aparecer os níveis ocultos da experiência. Por meio dele, horizontes, sedimentações e sínteses passivas implícitos podem tornar-se tematizados antes mesmo de uma análise conceitual rigorosa. O símbolo, na literatura de ficção, abre uma dimensão da experiência que permaneceria fechada sob a linguagem puramente descritiva ou racional. Certas experiências somente se tornam acessíveis como sentido por meio da mediação simbólica.²⁶ Além disso, a reflexão filosófica, sozinha, não compreende o mal enquanto *vivido*. Ela não alcança aquilo que pode ser chamado de *liberdade servil*, aquela liberdade que se experimenta como cativa, como já enredada no maligno, de onde nasce a possibilidade humana de praticar o mal.

Por outro lado, a consciência religiosa, por meio da confissão, reconhece a condição enigmática do cotidiano na qual somos livres, mas de algum modo também escravos, e a expressa por meio de símbolos, mitos, linguagem figurada. O símbolo provoca reflexão; ele oferece um sentido que instiga o pensamento.²⁷ No caso do mal que a mediação simbólica se torna decisiva. Entre as formas literárias capazes de operar essa mediação, o terror ocupa posição singular, pois dramatiza o encontro com dimensões da experiência que excedem o domínio ordinário do visível e do desejável. Quando mobiliza figuras liminares (o espectral, o sinistro, o macabro), a dramatização do mal suspende o fechamento do mundo na atitude natural e reabre a cena perceptiva para o excedente de sentido que a atitude natural tende a filtrar. Assim, o interesse pelo macabro pode ser compreendido como expressão de uma sensibilidade que preserva o acesso à dimensão pré-conceitual do sentido, condição sem a qual a experiência tende a reduzir-se ao que é imediatamente funcional ou administrável.²⁸

A recorrência da dramatização do mal na tradição ocidental não constitui fenômeno tardio, tampouco derivação exclusiva da sensibilidade moderna. Muito antes de sua consolidação como gênero literário reconhecido, já se encontram, dispersas em mitos, crônicas, baladas e textos religiosos, figuras e atmosferas que configuram aquilo que mais tarde se tornaria a narrativa do horror.

²⁶ RICOEUR, Paul. *The symbolism of evil*. Boston: Beacon Press, 1969, p. 161.

²⁷ RICOEUR, Paul. *The symbolism of evil op. cit.*, p. 347.

²⁸ LOVECRAFT, H. P. *The annotated supernatural horror in literature*. New York: Hippocampus Press, 2000, p. 21.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

A Idade Média ofereceu ao imaginário demoníaco um campo de intensificação e sistematização. Os relatos de bruxas, espectros, pactos e possessões, a presença de monstros e labirintos simbólicos na arte e na arquitetura, tudo isso indica não apenas uma inclinação para o fantástico, mas a persistência de uma sensibilidade para a dimensão ameaçadora do real.²⁹ Entretanto, interpretar esse conjunto como simples produto de escuridão cultural ou de superstição coletiva obscurece seu alcance antropológico. A ampla difusão de crenças no sobrenatural não revela apenas credulidade; revela um mundo no qual o invisível integrava a estrutura do real. A presença constante de demônios, espectros e forças ocultas nas narrativas medievais não funcionava como ruptura estética destinada a provocar arrepio momentâneo, mas como dramatização de uma ordem ontológica partilhada.

Entre as formas simbólicas pelas quais a tradição ocidental tematizou a experiência do mal, destaca-se uma constelação recorrente de imagens que organizam o mundo sob o signo da ameaça, da limitação e da ruptura da plenitude. Trata-se de um universo figurado por ruínas, desertos, labirintos, monstros, florestas obscuras, instrumentos de suplício, águas mortíferas e cidades de destruição. Nesse horizonte, o humano aparece confrontado por forças que excedem seu controle, submetido a uma necessidade opaca, exposto à possibilidade de perda, queda ou sacrifício. A figura do tirano e a da vítima expiatória, o animal predatório e o corpo dilacerado, o exílio e o confinamento compõem variações dessa mesma gramática simbólica.³⁰ Esse conjunto imagético dramatiza, em linguagem figurada, a experiência de um mundo no qual a liberdade humana se encontra ameaçada, distorcida ou capturada por dinâmicas que a ultrapassam. A monstruosidade, a deformação e o excesso tornam-se, assim, modos de figurar a corrupção da ordem e a ambiguidade da condição humana. O mal não aparece apenas como evento externo, mas como possibilidade inscrita na própria estrutura da ação e da escolha. Mobilizado pela literatura, esse horizonte simbólico converte repulsa e fascínio em formas de reconhecimento. Ao expor o leitor a um mundo atravessado pela falha, pelo erro e pela violência, a narrativa confere figura e densidade a experiências que, na vida cotidiana, costumam permanecer difusas, reprimidas ou

²⁹ LOVECRAFT, H. P. *The annotated supernatural horror in literature, op. cit.*, pp. 23-26.

³⁰ FRYE, Northrop. *Anatomy of criticism: four essays*. Princeton: Princeton University Press, 2001, pp. 147-150.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

apenas parcialmente conscientes. Desse modo, aquilo que se apresentava como inquietação dispersa ingressa no campo da interpretação, tornando-se passível de nomeação, juízo e elaboração simbólica. A dramatização do mal, nesse contexto, emerge como forma intensificada dessa tematização: ela concentra, em imagens liminares, a experiência da vulnerabilidade e da corrupção possíveis na liberdade humana.³¹

Nesse contexto, as imagens do grotesco – gárgulas, ruínas, monstros, ritos noturnos – participam de uma gramática simbólica por meio da qual se figura um mundo exposto à corrupção, à queda e à punição. Elas organizam a experiência sob o signo da fragilidade e da ameaça, conferindo forma sensível a tensões inscritas na própria condição humana. O horror assume, assim, a função de linguagem figurada que tematiza a vulnerabilidade da liberdade e sua inclinação ao erro. Ao concentrar essas dimensões em imagens liminares, ele intensifica o horizonte de sentido dentro do qual o mundo se apresenta, tornando patente sua espessura trágica. Assim, o desenvolvimento histórico da dramatização do mal pode ser descrito como continuidade e transformação de uma mesma estrutura imaginária. O que se altera ao longo dos séculos não é a presença do medo, mas o regime simbólico no qual ele se inscreve. Quando integrado a uma visão compartilhada do real, a dramatização do mal opera como mediação de reconhecimento.

IV. Caesarius de Heisterbach e o *exemplum* como forma de inteligibilidade

A literatura medieval não é primitiva nem deficiente, mas responde a um regime simbólico específico, no qual o mundo é ontologicamente carregado de sentido, e no qual a literatura cumpre a função de interpretar, ordenar e tornar habitável esse mundo, inclusive em suas dimensões mais ameaçadoras. No horizonte medieval em que Caesarius escreve, a verdade de uma narrativa não se mede apenas por sua correspondência empírica com um acontecimento, mas por sua capacidade de revelar uma significação moral e espiritual inscrita no mundo. Por isso, uma visão, um milagre, uma memória local, uma história antiga, uma narrativa hagiográfica ou mesmo uma

³¹ FRYE, Northrop. *Anatomy of criticism: four essays, op. cit.*, pp. 147-150.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

descrição da natureza podem ser mobilizados segundo uma mesma lógica: todos são legíveis como sinais. A literatura latina medieval explora amplamente essa disposição hermenêutica, convertendo objetos, episódios e seres em matéria de interpretação alegórica.³²

Caesarius de Heisterbach, monge cisterciense ativo na primeira metade do século XIII, ocupa uma posição de relevo na história da literatura exemplar medieval. Nascido por volta de 1180, possivelmente em Colônia, formou-se em ambiente escolar urbano antes de ingressar na abadia cisterciense de Heisterbach, onde se tornaria não apenas monge, mas também mestre de noviços. Sua morte é situada em torno de 1240, quando teria pouco menos ou pouco mais de sessenta anos. Esses dados, em grande medida, são reconstruídos a partir do próprio *Dialogus miraculorum*, obra na qual Caesarius inscreve fragmentos de sua trajetória pessoal no interior de uma pedagogia monástica da conversão, da memória e da edificação. O que torna Caesarius particularmente relevante é o fato de que sua própria vida aparece, no *Dialogus*, como matéria exemplar. Ao narrar sua conversão à Ordem Cisterciense, ele apresenta-se como alguém que foi persuadido por uma narrativa: no caminho de Walberberg a Colônia, o abade Gevard teria lhe contado uma visão ligada a Clairvaux, e esse relato teria produzido nele a disposição para entrar em Heisterbach.³³

A conversão de Caesarius, portanto, antecipa, no plano da experiência pessoal, o mesmo mecanismo que estruturará sua obra: a capacidade da narrativa de mover, orientar e transformar a vontade. Também sua função como mestre de noviços é central para compreender a forma e a finalidade do *Dialogus miraculorum*. Embora a tradição posterior por vezes o tenha apresentado como prior de Heisterbach, essa atribuição

³² CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. São Paulo: Leya, 2011, p. 296.

³³ SMIRNOVA, Victoria; POLO DE BEAULIEU, Marie Anne; BERLIOZ, Jacques (orgs.). *The art of Cistercian persuasion in the Middle Ages and beyond: Caesarius of Heisterbach's Dialogue on Miracles and its reception*, *op. cit.*, pp. 6-10.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

parece resultar de um equívoco; o dado mais seguro é que Caesarius exerceu por alguns anos o ofício de mestre de noviços, função ainda atestada em 1221.³⁴

Esse aspecto ajuda a explicar a estrutura dialogal da obra, organizada por alguém encarregado de introduzir os recém-chegados nas exigências espirituais, disciplinares e imaginativas da vida cisterciense. Seu *Dialogus miraculorum*, composto entre 1219 e 1223, articula centenas de *exempla* em uma arquitetura narrativa destinada a formar comportamentos, consolidar crenças e oferecer aos monges, noviços e leigos um repertório de interpretação do mundo cristão.³⁵ Nessa obra, o *exemplum* aparece como forma narrativa de inteligibilidade moral e teológica. Sua eficácia se realiza por uma operação mais complexa: o relato exemplar organiza a passagem do acontecimento ao sentido, da experiência particular à norma espiritual, da memória de um caso à orientação concreta da conduta.

O *exemplum* atua, assim, como dispositivo de leitura do mundo. Ele ensina o leitor ou o ouvinte a reconhecer, nos episódios singulares, uma ordem moral e teológica inscrita na experiência. Essa função se esclarece quando o *exemplum* é situado no campo do *faire croire*, expressão que designa as técnicas destinadas a produzir crença. O interesse historiográfico concentra-se, nesse ponto, nos procedimentos pelos quais a narrativa religiosa gera adesão, fixa memória e orienta ação. O *faire croire* envolve estratégias retóricas e religiosas, articuladas a dimensões sociais e institucionais. Crer, nesse quadro, constitui ato social dotado de efeitos práticos. O *exemplum* cisterciense comunica uma mensagem e constrói as condições de sua recepção: torna-a plausível, memorável e aplicável à vida espiritual.³⁶ No caso do *Dialogus miraculorum*, essa lógica deve ser compreendida em uma dupla direção. Para o destinatário – monge, noviço ou leigo – o

³⁴ SMIRNOVA, Victoria; POLO DE BEAULIEU, Marie Anne; BERLIOZ, Jacques (orgs.). *The art of Cistercian persuasion in the Middle Ages and beyond: Caesarius of Heisterbach's Dialogue on Miracles and its reception*, op. cit., pp. 36-37.

³⁵ SMIRNOVA, Victoria; POLO DE BEAULIEU, Marie Anne; BERLIOZ, Jacques (orgs.). *The art of Cistercian persuasion in the Middle Ages and beyond: Caesarius of Heisterbach's Dialogue on Miracles and its reception*, op. cit., p. 14.

³⁶ SMIRNOVA, Victoria; POLO DE BEAULIEU, Marie Anne; BERLIOZ, Jacques (orgs.). *The art of Cistercian persuasion in the Middle Ages and beyond: Caesarius of Heisterbach's Dialogue on Miracles and its reception*, op. cit., pp. 4-5.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

exemplum traduz verdades dogmáticas e morais em formas palpáveis, capazes de prender a atenção, estimular a adesão dos já persuadidos e reconduzir os desviantes à disciplina espiritual. Para o mestre, pregador ou formador, ele constitui um instrumento de composição e intervenção: oferece matéria pronta para a instrução, organiza a exposição doutrinal e fornece respostas narrativas a dúvidas, resistências ou controvérsias suscitadas pelos ouvintes. Daí decorre também a amplitude formal do gênero. Como observa a tradição dos compiladores, o *exemplum* podia mobilizar narrativas sagradas e profanas, memórias recentes, episódios antigos, descrições naturais, visões, milagres, casos edificantes ou advertências morais, desde que essa matéria fosse submetida a uma forma simples e a uma aplicação prática.

Em Caesarius, a plasticidade do relato exemplar permite recolher a diversidade da experiência – monástica, clerical, laica, demoníaca, miraculosa ou cotidiana – e a reorganizar segundo um horizonte de inteligibilidade cristã. Seu efeito último não é a informação sobre um caso, mas a conversão desse caso em orientação de vida: fazer ver, fazer crer e fazer agir.³⁷ Considerando, como visto na seção I, que o mal opera precisamente ao nível das disposições e dos movimentos interiores, afetando a clareza da apreensão prática, então sua inteligibilidade requer dispositivos capazes de tornar reconhecível, em situações concretas, aquilo que na experiência tende a permanecer opaco. É nesse ponto que o recurso aos *exempla* adquire sua função própria.

V. A dramatização do mal no *Dialogus miraculorum*

Os *exempla* reunidos nesta seção examinam diferentes formas de vulnerabilidade humana diante da ação demoníaca. Em cada caso, o demônio intervém a partir de uma disposição já existente: o desejo desordenado de João, o escolar de Prüm; a suspeita irascível de Godefrido contra o amigo Sistappus; e o consentimento dos monges de Porceto nos vícios. A tentação, portanto, aparece tanto como agressão externa quanto exploração de uma fragilidade interior. Essa lógica é explicitada no próprio diálogo, quando o noviço conclui que, às vezes, “o homem dá ao diabo matéria para tentá-lo”.

³⁷ WELTER, Jean-Thiébaud. *L'exemplum dans la littérature religieuse et didactique du Moyen Âge*, op. cit., p. 82.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

A partir dessa chave, os três episódios mostram que a condição clerical, a peregrinação devocional e a dignidade monástica não bastam, por si mesmas, para assegurar retidão moral. A instrução, a amizade e o estado religioso só preservam sua força espiritual quando acompanhados por vigilância, domínio de si e capacidade de reconhecer a culpa.

V.I. Sobre João, o escolar de Prüm, que se diz ter tido relações com um demônio

Sobre João, o escolar de Prüm, que se diz ter tido relações com um demônio.

Houve em Prüm um certo escolar chamado João, homem bastante instruído, mas leviano e inconstante. Conforme se dizia a seu respeito, e conforme ouvimos do abade do mesmo mosteiro, certa mulher lhe prometera que viria a ele numa determinada noite. Chegada a noite, ela de fato não veio; mas, sob sua aparência e com voz semelhante, o demônio subiu ao leito do clérigo. Ele, pensando tratar-se da mulher que bem conhecia, uniu-se a ele.

Pela manhã, ao levantar-se, quando o demônio — que ele julgara ser a mulher — estava prestes a retirar-se, este lhe perguntou: “Com quem pensas ter estado esta noite?” E como ele respondesse: “Com tal mulher”, o demônio replicou: “De modo algum, mas com o diabo.”

Diante dessas palavras, João, assim como fora admirável no feito, também respondeu com palavras admiráveis — as quais me envergonho de repetir —, zombando do demônio e nada se importando com o ocorrido.³⁸

³⁸ “*De Johanne Scholastico Prumiae, qui cum daemone fertur concubuisse.*

Prumiae Scholasticus quidam fuit, Johannes nomine, quidem satis literatus, sed levis et lubricus. Isti, sicut ad eum dicebatur, et sicut ab Abbate eiusdem monasterii audivimus, femina quaedam promiserat, quod tali nocte ad eum veniret. Nocte conductā, illa quidem non venit, sed in eius specie consimili voce diabolus clerici lectum ascendit. Qui putans feminam bene sibi notam esse, cognovit eum. Mane surgens, cum daemonem, quem feminam esse putavit, egresset egereret; respondit ille: Cum quo putas te hac nocte iacuisse? Cumque ille diceret, cum tali femina; respondit daemon: Nequaquam, sed cum diabolo. Ad quod verbum Johannes, sicut mirabilis fuit, ita mirabile verbum, quod dicere verecundor, respondit, diabolum irridens, et de opere nil curans.” – CAESARIUS



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

João é apresentado como “homem bastante instruído”, mas também como leviano e inconstante. Essa caracterização impede que o saber letrado seja tomado como garantia de retidão espiritual. A formação intelectual do escolar não o torna capaz de governar os próprios desejos, nem de reconhecer imediatamente a gravidade da experiência em que se envolve. Ao contrário, sua instrução acentua sua culpa: trata-se de alguém que, por sua condição clerical e por seu acesso ao saber, deveria possuir maior discernimento moral. O episódio, portanto, expõe uma tensão recorrente na literatura monástica medieval entre conhecimento e virtude. A ciência das letras, quando separada da disciplina espiritual, permanece incapaz de produzir verdadeira conversão dos costumes.

A intervenção demoníaca se apoia justamente nessa fragilidade. O demônio não precisa criar um desejo novo; ele apenas ocupa o lugar da mulher já esperada por João. A semelhança da aparência e da voz torna eficaz o engano porque encontra no escolar uma disposição anterior para o pecado. A ilusão demoníaca opera sobre uma expectativa erótica previamente aceita, revelando que o perigo não se encontra somente na capacidade metamórfica do demônio, mas também na disponibilidade moral daquele que se deixa conduzir pelo desejo. A relação com o demônio, nesse sentido, dramatiza a falta de vigilância espiritual de um homem que, embora instruído, permanece vulnerável à concupiscência e à instabilidade. A cena de reconhecimento que organiza o desfecho ocorre na manhã seguinte, quando o demônio revela a verdadeira identidade daquele com quem João havia estado. A pergunta “Com quem pensas ter estado esta noite?” introduz uma cena de possível reconhecimento da culpa. A resposta demoníaca deveria produzir horror, arrependimento ou busca de absolvição. João, porém, reage de maneira inesperada: responde com palavras que o narrador se recusa a reproduzir, zomba do demônio e não demonstra preocupação com o ocorrido.

A fórmula *quod dicere verecundor*, isto é, “que me envergonho de dizer”, funciona como marcador retórico de indecência. Caesarius indica que a resposta do escolar foi obscena, blasfema ou sexualmente imprópria, e sua omissão preserva a decência do discurso

HEISTERBACENSIS. *Dialogus miraculorum*. Ad quatuor codicum manuscritorum editionisque principis fidem accurate recognovit Josephus Strange. Coloniae; Bonnae; Bruxellis: J. M. Heberle (H. Lempertz & Comp.), 1851, v. 1, p. 122.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

monástico ao mesmo tempo que intensifica a gravidade moral da cena. O riso diante do demoníaco aparece como manifestação de insensibilidade moral. Ele foi enganado por um demônio, tomou-o por uma mulher e, ao saber a verdade, responde com sarcasmo. Sua reação elimina a possibilidade de compunção que o *exemplum* parecia preparar. A frase *et de opere nil curans*, “e nada se importando com o ato”, concentra o ponto mais grave do relato: João não apenas pecou ou foi iludido, mas permaneceu indiferente depois da revelação. A revelação não conduz João à conversão, mas ao sarcasmo. O episódio termina sem arrependimento, sem penitência e sem temor.

Assim, o caso de João de Prüm apresenta uma forma extrema de cegueira espiritual: a instrução não corrige a leviandade, a revelação do engano não desperta consciência moral, e o contato com o demônio é recebido com escárnio. A dramatização nesse *exemplum* reside na indiferença diante do mal. O perigo maior não é o demônio externo, mas a negligência espiritual interior.

V.II. Sobre o diabo que foi visto semeando discórdia entre dois peregrinos amigos

Sobre o diabo que foi visto semeando discórdia entre dois peregrinos amigos.

Dois cidadãos de Colônia, homens ricos e honrados, e especialmente amigos entre si — um chamado Sistappus, o outro Godefrido — partiram juntos em peregrinação a São Tiago Apóstolo.

Certo dia, enquanto cavalgavam sozinhos, tendo os demais companheiros idos adiante, o diabo, invejando a amizade e a concórdia entre eles, ao entrarem numa floresta, quebrou em duas partes o bastão de Godefrido, que estava pendurado em suas costas e era bastante resistente.

Como ele não visse ninguém por perto, perturbado, gritou ao companheiro:

— Ora, irmão, por que quebraste o meu bastão?

E embora o outro negasse — inclusive com juramento, como o próprio Godefrido depois me contou — ele se inflamou tanto contra ele que mal conseguiu conter as mãos para não o ferir.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Finalmente, pela graça de Deus e pelos méritos do bem-aventurado Apóstolo, recobrou a razão, fez penitência junto ao amigo a quem muito amava, e o diabo, confundido como autor de toda aquela discórdia, fugiu.³⁹

O *exemplum* dos dois peregrinos de Colônia apresenta a discórdia como uma intervenção demoníaca capaz de atingir até vínculos socialmente sólidos e espiritualmente orientados. Sistappus e Godefrido são introduzidos como homens ricos, honrados e, sobretudo, amigos entre si. Essa apresentação inicial é importante porque estabelece a concórdia como o bem ameaçado pelo episódio. A peregrinação a São Tiago reforça ainda mais esse quadro: os dois se encontram num caminho devocional, vinculados a uma prática penitencial e comunitária.

A ação do diabo, motivada pela inveja da amizade entre eles, dirige-se precisamente contra essa harmonia. A estratégia demoníaca é mínima, mas eficaz. O diabo quebra o bastão de Godefrido quando os dois entram numa floresta e estão separados dos demais companheiros. A floresta funciona como espaço de isolamento e vulnerabilidade narrativa: afastados do grupo, os peregrinos ficam privados de testemunhas e de mediação comunitária. O bastão quebrado torna-se, então, um sinal ambíguo. Como Godefrido não vê nenhum agressor, interpreta o dano material a partir da presença mais próxima: o amigo. O objeto rompido passa a funcionar literariamente como figura da concórdia ameaçada. A fratura do bastão desencadeia a fratura momentânea da confiança.

³⁹ “*De diabolo, qui visus est seminare discordiam inter duos peregrinos amicos.*

Duo cives Colonienses, viri divites et honesti, et speciales ad invicem amici, ex quibus unus vocabatur Sistappus, alter vero Godefridus, ad sanctum Jacobum Apostolum simul profecti sunt. Die quadam cum soli equitarent, ceteris fratribus praecedentibus, diabolus invidens amicitiae et concordiae illorum, in ingressu cuiusdam nemoris, baculum Godefridi in dorsum ipsius pendentem, satisque fortem, in duas partes fregit. Qui cum neminem adesse conspiceret, turbatus clamavit ad socium: Eia, frater, quare fregisti baculum meum? Illo negante etiam cum iuramento, sicut mihi iam dictus Godefridus retulit, ita in eum exarsit, ut vix manus ab eius laesione cohiberet. Tandem gratia Dei et meritis beati Apostoli ad mentem reductus, apud socium unice dilectum poenitentiam egit, et totius discordiae caput diabolus confusus aufugit.” – CAESARIUS HEISTERBACENSIS. *Dialogus miraculorum*, *op. cit.*, p. 324.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

O ponto central do relato está na rapidez com que a suspeita se transforma em ira. Godefrido acusa Sistappus de ter quebrado o bastão e, mesmo diante da negação jurada do companheiro, inflama-se a ponto de quase recorrer à violência. A menção ao juramento torna a cena mais grave, pois indica que a palavra do amigo deveria bastar para conter a acusação. A ira, porém, suspende o discernimento e converte uma amizade antiga em hostilidade imediata. O demônio semeia a discórdia justamente por meio dessa perturbação da interpretação: um fato externo, aparentemente simples, basta para que Godefrido atribua culpa ao inocente e perca o domínio de si.

A conclusão do *exemplum* organiza a restauração da ordem moral. Pela graça de Deus e pelos méritos do Apóstolo, Godefrido “recobra a razão”, fórmula que associa a cólera a uma perda temporária da racionalidade. A penitência feita junto ao amigo recompõe o vínculo que o diabo tentara romper. O desfecho, portanto, não se limita a identificar o demônio como autor da discórdia; ele mostra que a vitória sobre a ação demoníaca passa pela recuperação da razão, pelo reconhecimento da culpa e pela reparação da amizade ferida. Em contraste com casos nos quais a personagem permanece indiferente ao mal, aqui o perigo espiritual é vencido porque a perturbação inicial dá lugar à compunção e à reconciliação.

V.III. Da reclusa que viu demônios sobre os ombros dos monges de Porceto

Da reclusa que viu demônios sobre os ombros dos monges de Porceto.

Uma certa reclusa, muito religiosa, vive em Aquisgrano; é bem conhecida de mim, mas omito seu nome para que isso não lhe traga perseguição. Antes de se recolher, quando ainda era jovem e vivia em estado secular — embora já fosse devota —, ela viu, sobre os ombros e as costas dos monges de Porceto que caminhavam no oratório, demônios assentados sob formas monstruosas, como que presos por correntes. E porque alguns desses monges já estavam, por consentimento nos vícios, cativos deles, os olhos dos monges seguiam os fantasmas para qualquer lugar ou pessoa que estes olhassem, e, conforme a frivolidade daqueles, assim também os gestos destes se moldavam.

Ela viu ainda algo horrível: alguns desses monges eram precedidos por cães grandes e terríveis, de tal modo que as correntes que pareciam estar nos pescoços dos cães também envolviam os pescoços dos monges, pelos quais eram arrastados para servir de zombaria.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

NOVIÇO: Ai de nós, que homens criados à imagem e semelhança de Deus, e elevados pela dignidade do estado religioso acima dos demais homens — aqueles que deveriam comandar os espíritos imundos —, por causa de uma vida má, são por eles tão vilmente enganados.

MONGE: É isto que o salmista lamenta ao dizer: “O homem, estando em honra, não compreendeu; foi comparado aos animais irracionais e tornou-se semelhante a eles.”

NOVIÇO: Parece-me, a partir do que foi dito, que às vezes o homem dá ao diabo matéria para tentá-lo.

MONGE: Que isso é verdadeiro, mostrar-te-ei com um exemplo.⁴⁰

O *exemplum* da reclusa de Aquisgrano organiza-se em torno de uma visão que torna visível a degradação espiritual de monges cuja condição religiosa deveria distingui-los

⁴⁰ “De inclusa, quae daemones vidit super scapulas monachorum de Porceto.

Inclusa quaedam admodum religiosa Aquisgrani manet, satis mihi nota, cuius nomen supprimo, ne ei causa sit persecutionis. Haec ante reclusionem, cum adhuc esset in aetate puellari, et in habitu saeculari, religiosa tamen, in humeris et in scapulis monachorum de Porceto deambulantium in oratorio daemones in formis symeorum attactu catenarum residere conspexit. Et quia quosdam ex illis iam per consensum vitiorum captivos tenebant, ad quemcumque locum sive personam phantasmata respicientes, monachorum oculi sequebantur, et secundum levitates illorum gestus istorum formabantur. Vidit adhuc quod horribilis erat. Quosdam ex illis canes magni et tetri antecedeabant, ita ut catenae, quae in eorum collis videbantur, etiam colla monachorum ambirent, quibus ad sua ludibria illos trahebant.

NOVICIUS: Heu, quod homines ad imaginem et similitudinem Dei creati, et dignitate ordinis etiam hominibus maiores effecti, qui spiritibus immundis imperare debuerant, ab ipsis propter malam vitam tam viliter illuduntur.

MONACHUS: Hoc est quod Psalmista conqueritur dicens: Homo cum in honore esset, non intellexit; comparatus est iumentis insipientibus, et similis factus est illis.

NOVICIUS: Videtur mihi ex supradictis, quod quandoque homo diabolo materiam det tentandi.

MONACHUS: Hoc verum esse, uno tibi ostendam exemplo.” – CAESARIUS HEISTERBACENSIS. *Dialogus miraculorum, op. cit.*, pp. 334-335.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

pela disciplina e pelo domínio dos vícios. A autoridade do relato é construída desde o início por dois elementos complementares: Caesarius afirma conhecer pessoalmente a reclusa, o que reforça a credibilidade da testemunha, e ao mesmo tempo omite seu nome para evitar que ela sofra perseguição. Essa reserva não enfraquece o testemunho; ao contrário, confere-lhe um valor moral e retórico, pois apresenta a mulher como alguém digno de proteção e sugere que a verdade revelada pela visão poderia provocar hostilidade entre aqueles a quem ela denuncia.

A posição da vidente também é significativa. Antes de se tornar reclusa, ela ainda vivia em estado secular, embora já fosse devota. O relato, portanto, faz com que uma mulher exterior ao claustro veja a realidade oculta de homens pertencentes ao estado monástico. Essa inversão é central para o efeito moral do episódio: os monges, que pela dignidade religiosa deveriam ser exemplos de vigilância espiritual, aparecem submetidos aos espíritos imundos; a mulher devota, ainda antes do recolhimento, possui o olhar capaz de perceber aquilo que permanece invisível aos próprios religiosos. A visão desmonta a aparência institucional da santidade e revela a condição interior daqueles que consentiram nos vícios.

Os demônios assentados sobre os ombros e as costas dos monges funcionam como imagem material da sujeição moral. Eles não aparecem apenas próximos aos monges, mas instalados sobre seus corpos, “como que presos por correntes”. A imagem sugere uma relação de posse, peso e condução. O consentimento nos vícios transforma os monges em cativos: seus olhos seguem os fantasmas para onde estes olham, e seus gestos se conformam à frivolidade demoníaca. A tentação deixa de ser representada como simples ataque exterior e passa a aparecer como hábito incorporado. O corpo do monge revela, por seus movimentos e olhares, a dominação interior que ele já aceitou.

A segunda visão, dos cães grandes e terríveis que precedem alguns monges, intensifica a humilhação simbólica. As correntes que envolvem os pescoços dos cães também envolvem os pescoços dos monges, de modo que estes são arrastados e expostos à zombaria. A imagem produz uma inversão da dignidade religiosa. Homens criados à imagem de Deus e elevados pelo estado monástico são comparados a animais irracionais porque perderam o governo de si. A citação do salmo, introduzida pelo



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

monge em resposta ao lamento do noviço, fixa essa interpretação: a honra espiritual, quando não acompanhada de compreensão e vida reta, degenera em bestialização moral.

O diálogo entre noviço e monge orienta explicitamente a leitura do *exemplum*. O espanto do noviço destaca a contradição entre a dignidade do estado religioso e a vileza da sujeição demoníaca. Aqueles que deveriam comandar os espíritos imundos aparecem enganados e conduzidos por eles. A resposta do monge transforma a visão em ensinamento doutrinal: a queda não procede apenas da agressão demoníaca, pois o próprio homem, ao consentir no vício, oferece matéria à tentação. Assim, o relato articula visão, comentário moral e autoridade bíblica para mostrar que a vida má subverte a hierarquia espiritual. O demônio domina aqueles que abandonam a vigilância, e a dignidade monástica, sem disciplina interior, converte-se em ocasião de maior vergonha.

Em conjunto, esses relatos constroem uma reflexão sobre a insuficiência dos sinais exteriores de virtude quando separados da disciplina interior. João é instruído, mas sua ciência não impede a leviandade nem produz compunção diante do engano demoníaco; Godefrido é peregrino e amigo, mas a ira momentânea quase rompe a concórdia que o diabo invejava; os monges de Porceto pertencem ao estado religioso, mas a visão da reclusa revela sua sujeição aos espíritos imundos. Na sequência dos *exempla*, a presença do demônio funciona sobretudo como meio de avaliar a resposta moral das personagens. Onde há sarcasmo e indiferença, como no caso de João, a ação demoníaca expõe uma cegueira espiritual já consolidada; onde há recuperação da razão e penitência, como entre os peregrinos, a ordem pode ser restaurada; onde há consentimento habitual nos vícios, como entre os monges, a dignidade religiosa converte-se em vergonha pública.

Assim, Caesarius articula esses episódios como advertências contra a confiança excessiva no estatuto social, intelectual ou monástico: o verdadeiro combate espiritual se decide na vigilância da vontade, na leitura correta dos sinais e na disposição para a correção moral.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Conclusão

Em síntese, a análise desenvolvida neste artigo permite compreender a dramatização narrativa do mal no *Dialogus miraculorum* como uma forma de inteligibilidade prática destinada à vida do fiel. Partindo da concepção latina do mal como privação, deficiência e desordem do bem, o percurso argumentativo mostrou que a doutrina cristã medieval exigia mediações capazes de tornar reconhecível, na experiência concreta, aquilo que se manifesta nos desejos, nos afetos, nas imagens e nas disposições da vontade.

O *exemplum* cisterciense ocupa precisamente esse lugar: converte a verdade teológica em cena narrável e a cena narrável em orientação moral. Nos relatos examinados, a ação demoníaca incide sobre disposições já presentes nas personagens. Em João de Prüm, a revelação do engano diabólico expõe uma cegueira espiritual consolidada, marcada pela indiferença diante da culpa. No episódio de Godefrido e Sistappus, a suspeita irascível ameaça romper a amizade e a concórdia, até que a penitência e a recomposição do juízo restituem a ordem perturbada. Na visão dos monges de Porceto, a sujeição aos espíritos imundos figura a degradação habitual da vontade, quando a dignidade religiosa se vê corroída pelos vícios.

A sequência articula, assim, diferentes graus de vulnerabilidade: leviandade consentida, perturbação súbita e hábito moral corrompido. A estrutura desses *exempla* evidencia a fragilidade dos sinais exteriores de virtude quando afastados da disciplina interior. O saber clerical, a peregrinação devocional e o estado monástico conservam valor espiritual apenas quando acompanhados por vigilância, domínio de si e disposição para a correção. A presença do demônio, nesses casos, funciona como prova narrativa da vontade: torna visível a matéria interior oferecida à tentação e mede a resposta moral diante do sinal.

Desse modo, o *Dialogus miraculorum* articula doutrina, imagem e discernimento em uma pedagogia da atenção espiritual. A narrativa exemplar dá forma sensível ao mal como desordem e permite que o fiel reconheça, em acontecimentos breves e memoráveis, os riscos próprios de sua condição. O medo, o grotesco e a aparição demoníaca operam como imagens de revelação: despertam o juízo, fixam a memória e convocam a vontade



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

à emenda. Conclui-se que a dramatização narrativa do mal em Caesarius de Heisterbach integra a formação moral do fiel no horizonte cisterciense. Seu alcance reside na capacidade de transformar a doutrina em percepção, a percepção em juízo e o juízo em orientação de vida.

Ao dramatizar o mal, Caesarius ensina a vê-lo onde ele se insinua com maior eficácia: nos desejos aceitos sem exame, nas paixões que turvam o discernimento, nos hábitos que degradam a vontade e nas formas exteriores de religião esvaziadas de vigilância interior.

Fonte

CAESARIUS HEISTERBACENSIS. *Dialogus miraculorum*. Ad quatuor codicum manuscriptorum editionisque principis fidem accurate recognovit Josephus Strange. Coloniae; Bonnae; Bruxellis: J. M. Heberle (H. Lempertz & Comp.), vol. 1, 1851

Bibliografia citada

- BENTO. *A Regra de São Bento* (trad.: D. João Evangelista Enout). Rio de Janeiro: Lumen Christi, 2003.
- CACIOLA, Nancy. *Discerning spirits: divine and demonic possession in the Middle Ages*. Ithaca: Cornell University Press, 2003.
- CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. São Paulo: Leya, 2011.
- COLLART, Dom Cristiano. *Sabedoria de São Bento para nosso tempo*. São Paulo: Palavra e Prece, 2011.
- DEMACOPOULOS, George E. *Gregory the Great: ascetic, pastor, and first man of Rome*. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 2015.
- DIAMOND, Cora. “Martha Nussbaum and the need for novels”. In: ADAMSON, Jane; FREADMAN, Richard; PARKER, David (org.). *Renegotiating ethics in literature, philosophy, and theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998, pp. 39-64.
- EVANS, Gillian R. *Augustine on evil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- FRYE, Northrop. *Anatomy of criticism: four essays*. Princeton: Princeton University Press, 2001.
- LECLERCQ, Jean. “L’identité cistercienne et ses conséquences”. In: *Les cisterciens de Languedoc*. Toulouse: Éditions Privat, 1986 (*Cahiers de Fanjeaux*, 21).
- LOVECRAFT, H. P. *The annotated supernatural horror in literature*. New York: Hippocampus Press, 2000.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

- MCGINN, Bernard. “Mystical handbooks of the late middle ages”. In: *Acta Theologica*, [S.l.], supl. 33, 2022, pp. 73-88.
- MCGUIRE, Brian Patrick. *Friendship and faith: Cistercian men, women, and their stories, 1100-1250*. (*Variorum Collected Studies Series*, CS742). London; New York: Routledge, 2016.
- MROVLJE, Maša. “Beyond Nussbaum’s ethics of reading: Camus, Arendt and the political significance of narrative imagination”. In: *The European Legacy*, [S.l.], v. 23, n. 3, 2018, pp. 259-281.
- RICOEUR, Paul. *The symbolism of evil*. Emerson Buchanan (trad.). Boston: Beacon Press, 1969.
- SMIRNOVA, Victoria; POLO DE BEAULIEU, Marie Anne; BERLIOZ, Jacques (orgs.). *The art of Cistercian persuasion in the Middle Ages and beyond: Caesarius of Heisterbach’s Dialogue on Miracles and its reception*. Leiden; Boston: Brill, 2015.
- WEILL, Marie-David. “Le discernement des esprits chez saint Jean Cassien”. In: *Vies Consacrées*, n. 2013/2, pp. 120-133.
- WELTER, Jean-Thiébaud. *L'exemplum dans la littérature religieuse et didactique du Moyen Âge*. Paris: E.-H. Guitard, 1927.
- WILLIAMS, Rowan. *On Augustine*. London: Bloomsbury, 2016.